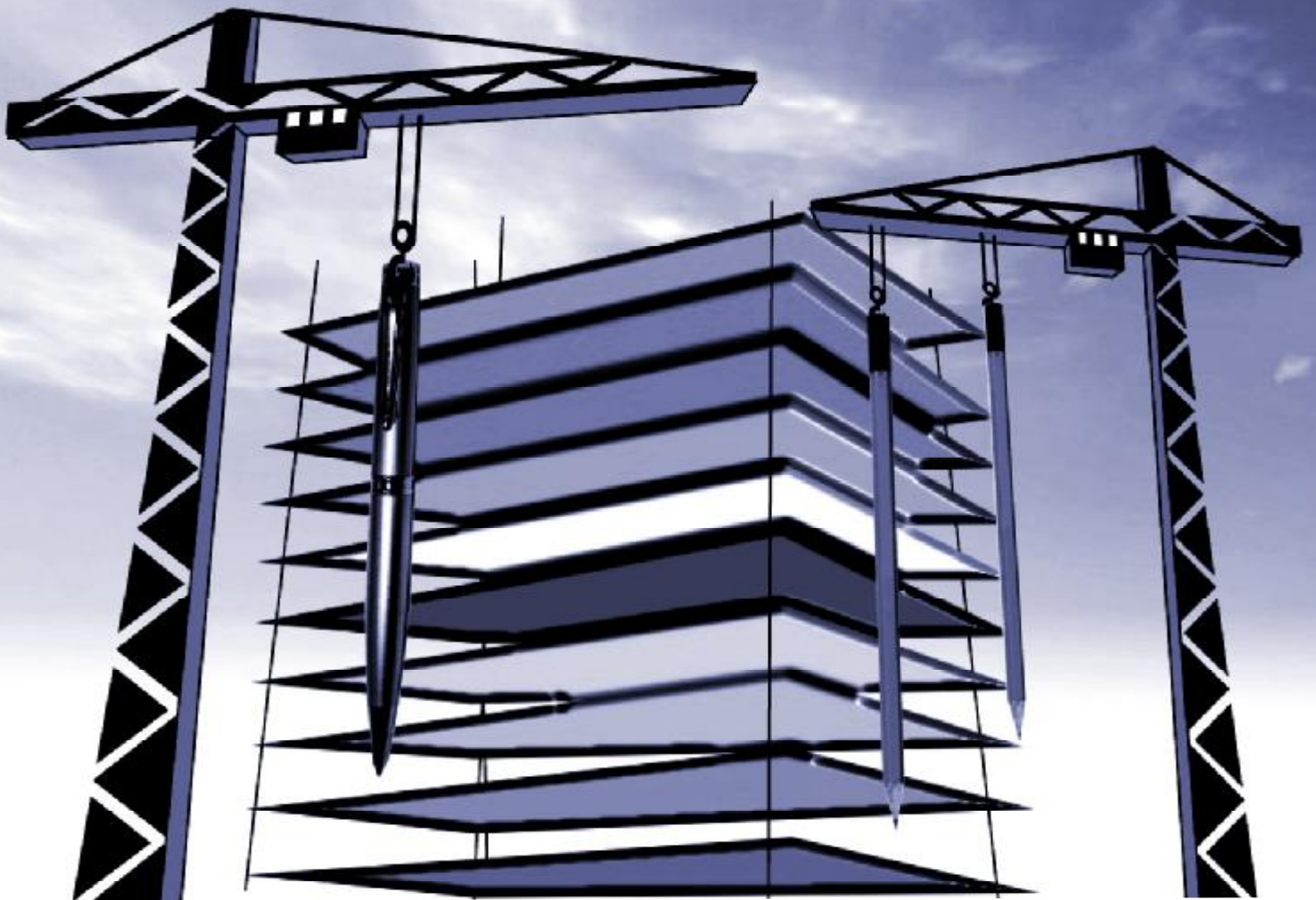


ISSN 2317-9775

Revista

Arquitetura da Redação



Volume 1- 2013

**Vestibular de
Inverno 2013**

Expediente

Reitoria

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

Pró-Reitoria de Graduação

Graciete Tozetto Góes

Coordenação Geral da Comissão Permanente de Seleção - CPS / UEPG

Ivo Mário Mathias

Coordenação Pedagógica da Comissão Permanente de Seleção - CPS / UEPG

Aline Cacilda Koteski Emilio

Revista Arquitetura da Redação

Projeto de Publicação

Comissão Permanente de Seleção - CPS / UEPG

Presidente da Comissão Editorial

Aline Cacilda Koteski Emilio

Assessoria Pedagógico-linguística

Aline Cacilda Koteski Emilio

Cloris Porto Torquato

Pascoalina Bailon Saleh

Simone Carvalho do Prado dos Santos

Rosita Maria Bastos dos Santos

Revisão técnica

Elódia Constantino Roman

Projeto gráfico da capa

Marcos Vinícius Bastos Vieira

Anselmo Rodrigues de Andrade

Projeto gráfico da revista

Editora UEPG

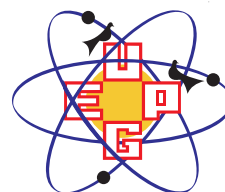
Revista Arquitetura da Redação / Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Coordenação Geral e Pedagógica da Comissão Permanente de Seleção
CPS/UEPG
(out. 2013)– Ponta Grossa:UEPG, 2013 v.1

Bienal

ISSN: 2317-9775

1. Redação vestibular – Avaliação comentada – Periódicos.
Universidade Estadual de Ponta Grossa. Coordenação Geral e
Pedagógica da Comissão Permanente de Seleção – CPS/UEPG.

CDD 469.8



Universidade Estadual de Ponta Grossa



Comissão Permanente de Seleção

Revista

ARQUITETURA DA REDAÇÃO

**A UEPG analisa e comenta provas de Redação
Vestibular de Inverno 2013**

Fez-se admirável no seu modo de ser, no exemplo de vida

Maria Francisca Moro

Flávio José Schibinski

Caro (a) Leitor (a)

É com entusiasmo que a Comissão Permanente de Seleção da Universidade Estadual de Ponta Grossa apresenta o primeiro número da Revista *Arquitetura da Redação*, um periódico bienal dedicado a profissionais de ensino, estudantes e demais interessados na construção textual.

Arquitetura da Redação é um projeto das Coordenações Geral e Pedagógica da Comissão Permanente de Seleção - CPS/UEPG, desde que iniciou sua gestão em 2011. As coordenações têm como princípio uma gestão pautada no compromisso, na seriedade, no diálogo e na transparência da avaliação por que passam os candidatos aos cursos de graduação desta Universidade.

Sabemos que se criam muitas histórias interessantes sobre a redação do vestibular, a avaliação, o tema, os corretores, entre outras, gerando os "mitos" que ainda circulam nas instituições de ensino. Isso mostra o quão importante é a edificação da Redação, bem como o conhecimento de como se dá o processo de avaliação, aspectos que nos incentivaram a criar a Revista como forma de eliminar os mitos, dialogar com a comunidade e contribuir com aqueles que almejam uma vaga na Universidade.

Iniciamos a Revista com a apresentação do objetivo da Redação no Concurso Vestibular, seguido dos critérios de avaliação, da correção e distribuição de notas, de comentários sobre o texto de opinião dissertativo-argumentativo, e da Redação do Vestibular de Inverno/2013. Na sequência, comentários analíticos sobre os textos selecionados, classificados como *acima da média*, *na média*, *abaixo da média* e com *nota zero*. Os textos são seguidos de comentário analítico, realizado por profissionais especializados na área de língua portuguesa e linguística.

A expectativa maior é a de que os comentários analíticos sobre os textos possibilitem uma compreensão adequada dos vários níveis em que podem ser construídos e avaliados os textos e, dessa forma, contribuir para o conhecimento de como pode se realizar a arquitetura da redação, e servir de orientação àqueles que se sentem inseguros quanto a essa etapa do processo de seleção para conquistar uma vaga na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

A Comissão Permanente de Seleção deseja uma leitura satisfatória e proveitosa a todos, e a Universidade Estadual de Ponta Grossa espera que *Arquitetura da Redação* seja mais uma ponte de aproximação entre comunidade acadêmica e comunidade externa.

Ivo Mário Mathias
Coordenador Geral/CPS

Aline Cacilda Koteski Emilio
Coordenadora Pedagógica/CPS

Sumário

1. Sobre a redação

1.1	Objetivo da redação no concurso vestibular da UEPG	7
1.2	Critérios de avaliação da redação.....	8
1.3	Correção e atribuição de notas	9
1.4	Texto de opinião dissertativo-argumentativo	11
1.5	Proposta comentada da redação do vestibular de inverno 2013	13

2. Análise e comentário de provas de redação

2.1	Texto acima da média	16
2.2	Texto na média	19
2.3	Texto abaixo da média	22
2.4	Textos com nota zero	25

1. Sobre a redação

1.1 Objetivo da redação no concurso vestibular da UEPG

Mesmo sabendo que a fala é anterior à escrita, sabe-se que a escrita é valorizada socialmente. Os diversos campos profissionais requerem competência e eficiência na leitura e produção de textos escritos.

Algumas profissões exigem com mais frequência a escrita de textos, outras menos, mas todas elas esperam um profissional com capacidade de escrever adequadamente em algum momento, contribuindo para revelar um aspecto importante de sua formação.

É natural, portanto, que a Universidade Estadual de Ponta Grossa tenha como objetivo analisar e avaliar, através da prova de Redação, o conhecimento de mundo do candidato, a leitura, o modo como organiza as ideias, utiliza a habilidade linguística, domina a norma, estrutura o texto e fundamenta argumentos.

Essas competências apresentam um candidato não apenas conectado ao mundo, mas com capacidade de compreender e ajuizar sobre ele, após onze anos de formação no ensino fundamental e médio; tais características serão importantes na formação acadêmica de um futuro profissional.

Assim, a Redação não é simplesmente uma matéria a mais que “cai” no vestibular, ela faz parte do rito de passagem para a vida adulta, primeiro de acadêmico e depois de profissional. Tanto uma como a outra exigirá habilidades de escrita e de solução de problemas.

Pode-se notar que a UEPG é uma Universidade que almeja em seu quadro, alunos que dominem mais que disciplinas comuns ao curso pelo qual optaram, espera um acadêmico com condições de entender e interpretar o que está relacionado a sua formação e à própria vida, em sentido amplo.

Além disso, reconhece que, para um profissional estar sempre à frente, o mercado de trabalho exigirá que ele fale, leia e escreva bem. Ler e escrever bem são domínios que podem ser apresentados em um texto escrito, a partir de uma proposta de um texto de opinião dissertativo-argumentativo, como aval para a mudança de nível de formação.

1.2 Critérios de avaliação da redação

O critério básico e principal é avaliar a leitura e a escrita como processos integrados de construção de sentidos. Leva-se em conta, portanto, o conhecimento que o candidato possui sobre a língua em seu funcionamento.

A língua escrita possui um grau de complexidade que vai além dos aspectos internos do texto, envolvendo-se com as estruturas sociais e com as relações interativas. Produzir um texto requer capacidade de pensar, de raciocinar, de ajuizar, de mostrar autoria. A realização dessas atividades depende do exercício frequente de leitura e de escrita.

Ler e escrever, amiúde, permitem internalizar de modo natural as regras que compõem a produção de um texto, gerando uma facilidade de apreensão e aplicação dos critérios discursivos e gramaticais avaliados pela UEPG como:

- demonstrar capacidade de compreensão e interpretação de texto(s) de expressão escrita, em uma proposta temática para produção de um texto de opinião dissertativo-argumentativo;
- ser fiel ao que propõe o enunciado da questão;
- mostrar desempenho linguístico de conformidade com a norma padrão da língua escrita, ou em consonância com a variedade linguística, de acordo com a proposta;
- estruturar o texto;
- organizar o texto com coesão e coerência;
- construir bem os parágrafos, frases, orações; atentar para o vocabulário, a ortografia, a pontuação, a concordância, a regência etc.

Com isso, evitando motivos que causam prejuízos na avaliação do texto que apresenta:

- cópia parcial e/ou total do(s) texto(s) estímulo/motivador(es) que acarreta a desconsideração do número de linhas copiadas;

Ou, texto com nota zero, quando:

- identificado;
- escrito a lápis ou a caneta com a cor da tinta diferente de azul ou preta;
- não atender ao número de linhas, conforme instruções descritas na prova;
- não condizente com o tema proposto;
- ilegível.

1.3 Correção e atribuição de notas

O Grupo de Avaliação de Textos (GAT) é constituído por 40 (quarenta) docentes da UEPG e das Instituições de Ensino Médio, especialistas em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura. Este grupo passa por treinamento, orientado por uma equipe composta de 05 (cinco) professores, que trabalham no refinamento do critério mais geral, constante no manual do candidato, com o objetivo de ajustá-lo a cada vestibular da UEPG, tendo em vista as variações nas propostas de concurso para concurso. Essa é uma forma de evitar influência da subjetividade na avaliação.

Para iniciar o trabalho de correção, é reservado um dia para treinamento. Na primeira etapa, os professores recebem entre 15 (quinze) e 20 (vinte) textos para avaliação como forma de se familiarizar com os critérios e esclarecer algum questionamento que possa surgir. Na segunda etapa, recebem seu envelope com 100 (cem) textos, e iniciam uma simulação de avaliação. Caso seja necessário, é realizado, pela equipe de professores responsáveis pela reorientação do grupo, ajuste nos critérios refinados.

Os vários envelopes contendo cada um 100 (cem) redações sem identificação chegam aos corretores, o que garante a lisura da atividade, com acompanhamento diário por relatório mostrando o desempenho do corretor, monitorado pela equipe coordenadora do processo.

Ao iniciar o trabalho com os textos dos candidatos, o procedimento do avaliador é realizar a primeira leitura para uma avaliação holística, que consiste em uma apreciação de aspectos gerais do texto: se fugiu ou não do tema proposto, se está com identificação, se realizou cópia do texto(s)-estímulo(s), se atendeu ao número de linhas, se está legível, escrito a lápis ou a caneta com a cor de tinta diferente de azul ou preta. A segunda leitura é para uma avaliação analítica observando os aspectos que envolvem estrutura e conteúdo (organização do texto, caráter opinativo dissertativo-argumentativo, relação entre forma e conteúdo consistindo em: clareza, consistência, qualidade estilística, estrutura do parágrafo, coesão e coerência textual, competência da argumentação).

Após avaliação analítica, o avaliador atribui pontos de zero (0) a seis (6), um segundo avaliador procede da mesma maneira, e as duas pontuações passam por uma leitura eletrônica. Quando a diferença entre elas for maior que um (1) ponto, o sistema indica que o texto deverá ser lido por um terceiro avaliador, sem o conhecimento de quem foram os avaliadores e das notas atribuídas anteriormente.

Em caso de terceira leitura, a pontuação do terceiro será somada àquela com a qual não haja a diferença, para realização da média. Caso a nota do terceiro avaliador não seja compatível com as notas dos dois primeiros, o texto será avaliado por uma Banca para realização da média final. Esse procedimento ratifica a seriedade da UEPG no processo de avaliação das redações dos seus concursos vestibulares.

A média seis (6) equivale a seiscentos e setenta pontos (670), que é o valor da Redação no Concurso Vestibular. Para se verificar a pontuação atingida pelo candidato, realiza-se a regra de três. Considere, então, uma suposta média quatro (4), obtida pelo candidato, conforme a demonstração abaixo:

$$\frac{6}{4} \Rightarrow \frac{670}{X}$$

$$\frac{670 \times 4}{6} = 446,666$$

Os decimais serão arredondados na primeira casa decimal; a pontuação acima será de quatrocentos e quarenta e sete (447), por exemplo.

1.4 Texto de opinião dissertativo-argumentativo

No processo de seleção do Vestibular da UEPG, solicita-se a produção escrita de um texto de opinião dissertativo-argumentativo, pois se entende que este figura entre as práticas de produções textuais escolares e acadêmicas, bem como em diferentes práticas sócio-verbais.

Sendo assim, no Vestibular, esses textos podem ser caracterizados como instrumentos que retomam as práticas escolares e como recursos para avaliar se os textos dos candidatos atendem algumas das demandas de produção textual, no contexto acadêmico. Desse modo se espera que os vestibulandos dominem os fatores envolvidos na sua produção.

A avaliação de produção de textos de opinião dissertativo-argumentativos no processo seletivo pode contribuir para concretização de, pelo menos, uma das tarefas envolvidas no vestibular: selecionar candidatos com condições de realizar atividades de produção textual no decorrer de sua formação acadêmica.

A produção de texto, como em diferentes práticas de escrita (especialmente, nos contextos escolar e acadêmico), envolve atividades de *leitura*. O texto a ser avaliado deve ser produzido a partir da proposta, que demanda também a leitura de textos motivadores. Esses textos-estímulo orientam a temática a ser abordada, enquanto que o comando da questão norteia o modo de discorrer essa temática. Assim, *a produção do texto de opinião dissertativo-argumentativo na prova de redação requer que o candidato atenha-se ao tema e o desenvolva conforme o estabelecido na questão.*

Neste sentido, a avaliação dos textos produzidos pelos candidatos focaliza também aspectos relativos a sua compreensão leitora tanto em relação ao comando da questão, quanto em relação aos textos-estímulo.

A produção textual no processo de seleção, como as demais práticas sociais de escrita e leitura, está inserida num processo interacional entre sujeitos sócio-histórico e culturalmente situados, e envolve fatores linguístico-discursivos, cognitivos, ideológicos e situacionais. Nesta revista focaliza-se alguns fatores linguístico-discursivos envolvidos na produção dos textos.

Entende-se que esses textos caracterizam-se como exposição fundamentada de um posicionamento do candidato em relação a um tema. Para essa exposição, espera-se que o candidato analise e discuta o tema/problema em foco. Em alguns casos, espera-se ainda que seja apresentada uma proposta de solução para a questão abordada. Além disto, a construção desses textos requer que o autor explicita sua posição/tese e a fundamente com argumentos. *Apenas a apresentação de uma opinião ou tese não caracteriza um texto de opinião dissertativo-argumentativo. É necessário que o autor fundamente sua posição com argumentos que funcionem como elementos que dão sustentação ao texto.*

Para fundamentar sua opinião, o autor deve mobilizar informações e fatos com vistas a produzir um efeito de consistência argumentativa para o texto. Em função dos modos como esses fatos e informações são mobilizados em sua produção, eles são textualmente construídos como argumentos. Desta forma, a simples apresentação de fatos, estatísticas, dados históricos, testemunhos, dados de pesquisa e/ou ilustrações podem não constituir a argumentação.

Para que essa variedade de informações constitua-se como argumentos, é preciso que a construção argumentativa mobilize adequadamente aspectos linguístico-textuais que garantam a progressão e o encadeamento do texto. Estes aspectos envolvem desde a seleção lexical relativa ao tema até a articulação textual entre opiniões, informações e fatos. Nesta perspectiva, a consistência argumentativa é definida e construída no texto.

Desta forma, na avaliação dos textos de opinião dissertativo-argumentativos produzidos pelos candidatos, observa-se não apenas a seleção dos fatos e informações mobilizados na construção argumentativa, mas também os procedimentos textuais de organização e articulação.

Vale ressaltar que, em relação ao texto de opinião dissertativo-argumentativo a ser produzido no contexto do vestibular, o candidato tratará o tema da realidade social de modo a responder às orientações explicitadas no comando da questão da prova de redação. Assim, deve expor, sustentar, defender sua opinião sobre um tema definido, abordando-o em função dessas orientações. E, espera-se que o candidato mobilize seus diferentes conhecimentos para construir sua argumentação e seja autor/responsável pela posição assumida.

1.5 Proposta comentada da redação do vestibular de inverno 2013

ATENÇÃO! PARA A QUESTÃO DE REDAÇÃO, LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO E SIGA-AS À RISCA.

FAÇA A REDAÇÃO NO MOMENTO QUE QUISER DENTRO DAS TRÊS HORAS E TRINTA MINUTOS DE QUE DISPÕE.

1. A folha que você recebeu para a redação é constituída de duas partes. **NÃO AS DESTAQUE.**
2. **Na parte superior**, personalizada, você deve assinar em local próprio e pode fazer um rascunho da redação.
3. **Na parte inferior**, você deve escrever a versão definitiva da redação, usando caneta esferográfica com tinta azul-escura ou preta, escrita grossa e de corpo transparente. Não pode haver qualquer identificação, sob pena de a redação ser avaliada com nota zero.

**ELABORE SUA REDAÇÃO, EM PROSA,
COM UM MÍNIMO DE 10 LINHAS E MÁXIMO DE 17 LINHAS,
COLOCANDO UM TÍTULO.**

1)



Adaptado de: <http://www.limacoelho.ior.br/vitrine/ler.php?id=8283>

2) Quem merece ser chamado de herói?

Quando você liga o aparelho de TV e vê um conhecido apresentador dizendo, num intervalo de jogo: "vamos dar uma espiadinha nos nossos heróis", você também chega a se perguntar se aquilo merece o título de "nossos heróis"?

Adaptado de: <http://cronicasdefolhetim.blogspot.com.br/2008/03/quem-merece-ser-chamado-de-heri-texto.html>

3) Sempre que pergunto às pessoas, quem seriam aquelas que fizeram verdadeiramente diferença na vida delas, invariavelmente obtenho como resposta o nome da mãe, pai, avô, avó, irmão, irmã ou alguma pessoa próxima e querida, que tiveram interação afetiva e positiva com elas, especialmente na infância. Raras vezes ouço o nome de algum ídolo que seja: cantor, ator, esportista, político, cientista ou de qualquer pessoa famosa. Os ídolos são voláteis e estão relacionados aos modismos midiáticos, mas os heróis de verdade têm o condão de deixar para nós um legado eterno na forma de ensinamentos e exemplos de vida.

Adaptado de: <http://www.ecodebate.com.br/2011/01/10/a-traietoria-do-heroi-artigo-de-nelson-tanuma/>

Após reconhecer os diferentes significados de herói, desenvolva seu texto de opinião dissertativo-argumentativo, mostrando em qual dos significados você acredita que está o verdadeiro herói.

A opinião expressa deve apresentar apenas um dos significados de herói.

A prova de redação do vestibular de inverno 2013 apresentou uma questão em que o candidato deveria desenvolver texto de opinião dissertativo-argumentativo tendo como temática o verdadeiro sentido de herói.

Os textos de apoio, uma figura e dois excertos, continham informações representativas de assuntos da atualidade e orientavam a temática a ser abordada, permitindo ao candidato um estímulo para estabelecer relações de sentido e levantamento de hipóteses.

O primeiro texto apresenta a figura de Joaquim Barbosa, Ministro do Supremo Tribunal Federal, caracterizado como herói numa referência a sua atuação como relator de uma ação penal conhecida como “mensalão” e, sobre a qual aplicou a lei sem distinção.

O segundo excerto questiona se alguns indivíduos devem ser chamados de herói apenas por participarem de um jogo.

Já, o terceiro texto sugere que heróis de verdade são aqueles que deixam algum ensinamento ou exemplo de vida para alguém, destacando um sentido de herói diferente daquele do ídolo que nasce da efemeridade da moda e/ou da mídia.

Coube ao candidato relacionar as características e referências de herói que cada texto suscitava para, então, a partir de sua compreensão, atender a proposta que solicitava a produção de um texto de opinião dissertativo-argumentativo com defesa de ponto de vista sobre em qual dos significados acreditava estar o verdadeiro sentido de herói.

É preciso atentar que cada um dos textos é referencial de **um** sentido de herói, cabendo ao candidato argumentar porque em um deles incidia a condição de **verdadeiro** sentido de herói, e que este, é claro, fosse pertinente a algum dos três textos da coletânea.

Outros sentidos, ou outras abordagens sobre o tema herói, a descrição do que se entendesse como herói ou ainda a decodificação literal do contexto de produção relacionado aos textos não eram formas condizentes de abordar o tema.

Aliás, apresentar, no texto, argumentos em direção a apenas um dos sentidos de herói era entendimento que deveria estar refletido no texto-resposta, a redação, pois se tratava de um dos quesitos paramétricos para a banca avaliadora, pois o candidato, em sua redação, deve abordar o que fora solicitado no enunciado da questão da redação de forma perfeitamente clara (acrescido, evidentemente, de outros elementos de estrutura e conteúdo).

Importante destacar que a redação não é um produto isolado de outras condições de produção como, por exemplo, uma leitura interativa entre o conteúdo da prova como um todo e os conhecimentos de mundo.

Assim, a identificação da temática e o modo como o candidato discorre sobre ela se devem à leitura associada das evidências textuais dos textos-estímulo com as informações cotidianas, com as representações de mundo e com a forma como ele se atualiza em relação aos dados que circulam/circularam histórica e socialmente. Isto, sem sombra de dúvida, é determinante para abordar a temática.

As capacidades de leitura e escrita são, na verdade, indissociáveis para o processo de produção textual que passa não só pelo reconhecimento do que é solicitado na questão de Redação, como também na demonstração dos conhecimentos reunidos pela sua experiência de leitor-observador e de leitor-crítico.

Portanto, não é demais registrar que a desenvoltura de um candidato na produção de texto, ou melhor, a desenvoltura escrita esperada para o nível correspondente de candidato a uma seleção vestibular e possível acadêmico se dá pela *necessária* articulação de saberes de leitura e saberes de escrita. Além disto, tais competências são imprescindíveis para o reconhecimento do tema e compreensão da proposta.

2. Análise e comentário de provas de redação

2.1 Texto acima da média

Concurso Vestibular de Inverno 2013	VERSÃO DEFINITIVA
HQ para quê?	
Com grandes poderes, surgem grandes responsabilidades. As últimas palavras do avô de Peter Parker em Homem-Aranha são um frase recorrente nos universos das HQs, abordando uma verdade de conhecimento popular: o poder corrompe e resistir a ele é a diferença entre um herói e um vilão. O herói usa seu poder pelos outros, o vilão, por ganância.	
A política brasileira está repleta de super-vilões. O político que desvia milhões das cofres públicas não é muito diferente de um Linguim ou uma Mulher-Gato. Sua cabeça mata pessoas da mesma forma. Como a corrupção é generalizada, quando surge alguém ético neste mar de corrupção é naturalmente considerado - e realmente é - um herói. É o caso do Ministro da Justiça, Joaquim Barbosa, que, com sua capa preta e martelo justo, está lutando contra os inimigos corruptos da progresso nacional. Por utilizar de seu poder de Ministro em favor dos fracos e oprimidos, esse ministro digno tem o direito de ser chamado de herói da nação.	
Para se encontrar um herói não é necessário procurar em filmes ou revistas. Eles não reais, ainda que muitos espalhafatosos não entre homens e mulheres, políticos, juizes e cidadãos comuns que se recusam a ceder para a corrupção. São heróis não só por fazerem o bem, mas por resistirem à redução do poder.	

Comentário analítico

Nessa redação, o candidato autor optou claramente pelo primeiro dos três significados de herói presentes nos textos-estímulo e teceu argumentos em defesa da posição de que esse é o verdadeiro significado de herói. A estrutura global da redação é condizente com o texto de opinião dissertativo-argumentativo cujas partes estão articuladas adequadamente entre si e com o título.

A introdução expõe a tese defendida pelo candidato, inspirada numa famosa fala dirigida a um ícone dos personagens de histórias em quadrinhos (HQs), o Homem-Aranha, e explora a relação entre herói/vilão e poder:

➤ “o poder corrompe e resistir a ele é a diferença entre um herói e um vilão”
(linhas 3 e 4)

No segundo parágrafo, o desenvolvimento situa essa relação no universo da política, apresentando os políticos como vilões:

- “A política brasileira está repleta de super-vilões” (linha 1).

Tal posição é sustentada por meio de um argumento que explora as práticas corruptas de políticos, o que permite ao autor compará-los aos vilões da TV e das histórias em quadrinhos, assim como as consequências dos seus atos:

- “O político que desvia milhões dos cofres públicos não é muito diferente de um Pinguim e uma Mulher-Gato. Sua cobiça mata pessoas da mesma forma” (linhas 1 e 2).

Argumenta, na sequência, que a própria condição de herói está relacionada a esse estado de coisas:

- “Como a corrupção é generalizada, quando surge alguém ético nesse mar de vilania é naturalmente considerado - e realmente o é - um herói” (linhas 3, 4 e 5)

Com isso reafirma o significado de herói escolhido, mas dá a ele uma especificidade que não pode ser diretamente deduzida do texto de apoio.

Somente após esse percurso, o produtor do texto introduz o nome de Joaquim Barbosa, personagem da charge que estimulou a criação desse texto. No entanto, o juiz é apresentado como um exemplo, indicando que o que está em questão para o candidato é o significado de herói, tal como a proposta solicita, e não a figura do magistrado em específico.

A conclusão traz a figura do herói para o cotidiano, mantendo, porém, a linha argumentativa que percorre o texto:

heróis são todos os

- “que se recusam à ceder para a corrupção” (linha 3)
- são os que não só por fazerem o bem, mas por resistirem à sedução do poder” (linha 4).

Os personagens ficcionais foram muito bem explorados no projeto enunciativo do candidato autor, contribuindo na construção de um estilo que mostra a sua capacidade de se movimentar nos dois universos, o das histórias de super-heróis e o da política, de forma criativa, crítica e segura.

A palavra

- “super-vilões” (2º. p., linha 1).

E as expressões

- “mar de vilania” (2º. p., linha 4)
- “inimigos corruptos do progresso nacional” (2º. p., linha 6)

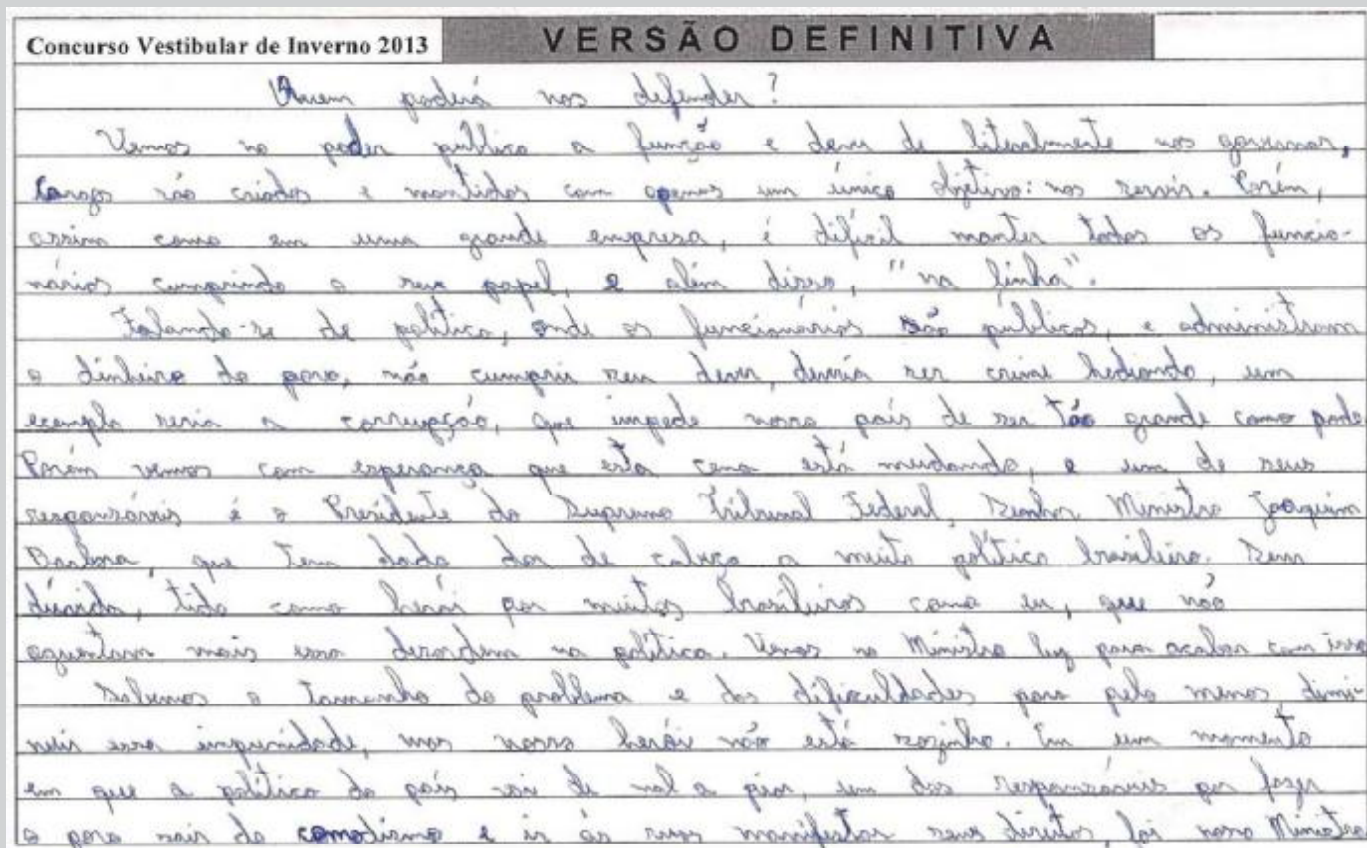
são indicativas dessa capacidade. Nesse sentido, o título representa muito bem o corpo do texto, pois joga tanto com o seu conteúdo quanto com o seu estilo, instigando a curiosidade do leitor.

Finalmente, a pontuação, a concordância, a regência, a colocação pronominal e a estruturação dos períodos compostos e demais aspectos gramaticais revelam excelente domínio da escrita padrão. O único deslize aparece no uso indevido do acento grave, indicativo de crase, na construção:

- “se recusam à ceder” (3º. p., linha 3)

o que, no entanto, não compromete a qualidade da redação.

2.2 Texto na média



Comentário analítico

Nessa redação, o candidato autor assume como verdadeiro, o significado de herói sugerido no primeiro texto de apoio. A estrutura global da redação é coerente com o texto de opinião dissertativo-argumentativo, apresentando as partes articuladas entre si e também com o título.

O primeiro parágrafo traz a problemática que será a linha condutora da redação e, de algum modo, implicada no primeiro texto de apoio: o poder público deveria nos servir, mas:

- "é difícil manter todos os funcionários cumprindo o seu papel" (linhas 3 e 4)

e que o façam de forma honesta. Porém, estritamente falando, a temática eleita não é o significado de herói, e sim o papel do poder público e de seus funcionários.

No desenvolvimento do segundo parágrafo, o candidato autor direciona para a política a problemática apresentada no primeiro. Porém, o termo política não delimita de modo preciso o universo a que se pretende que ele refira. Na continuidade, defende que o não cumprimento do dever por esses funcionários que:

- “administram o dinheiro do povo” (linhas 1 e 2)
- “deveria ser crime hediondo” (linha 2).

Cita como exemplo a corrupção e argumenta que ela impede o país de crescer tanto quanto poderia. Vale notar que, até esse ponto, o texto continua abordando o dever do funcionário público e o cumprimento ou não desse dever. Só a partir daí, o produtor do texto aproxima-se da temática mais específica da proposta, qual seja, o verdadeiro significado de herói:

- “Porém, vemos com esperança que esta cena está mudando” (linha 4)

e atribui parcialmente essa mudança ao Presidente do Supremo Tribunal Federal,

- “que tem dado dor de cabeça a muito político brasileiro” (linha 6).

Finalmente, refere-se explicitamente ao Ministro como herói, afirmando ver, no Ministro, luz para acabar com a desordem na política.

Na conclusão, ressalta o tamanho do problema e a dificuldade para combatê-lo, mas lembra que:

- “o nosso herói não está sozinho” (linha 2)

e que foi ele um dos responsáveis pela saída do povo às ruas para

- “manifestar seus direitos” (linha 4).

O título é adequado e produz, como efeito no leitor, certa expectativa em relação ao significado de herói escolhido. As ideias contidas no texto estão bem costuradas internamente, porém falha ao não colocar o significado de herói como tema principal, nem defender a sua posição em relação ao significado de herói. Além disso, o nível de informatividade não é expressivo, já que o candidato se restringe a um mesmo universo de referência.

Portanto, o nível de autoria do texto é mediano não só devido à forma como foi construído, mas também por um estilo que joga com construções que tendem para certa informalidade sem, no entanto, comprometer totalmente o uso formal da língua. Exemplos desse estilo são os trechos:

- “é difícil manter todos os funcionários cumprindo o seu papel e, além disso, “na linha””; (1º. p., linhas 3 e 4)
- “tem dado dor de cabeça a muito político brasileiro” (2º. p., linha 6)
- “tido como herói por muitos brasileiros como eu, que não aguentam mais essa desordem na política” (2º. p., linha 7).

Essa redação apresenta um bom nível do ponto de vista linguístico. Porém se observam algumas construções pouco precisas como essas, em que foram inseridos elementos entre colchetes, para uma melhor compreensão:

➤ “deveria ser [considerado] crime hediondo” (2º p., linha 2)

➤ “manifestar [em defesa de] seus direitos”. (3º p., linha 5)

E, no uso da expressão “um de seus” por “um dos” em:

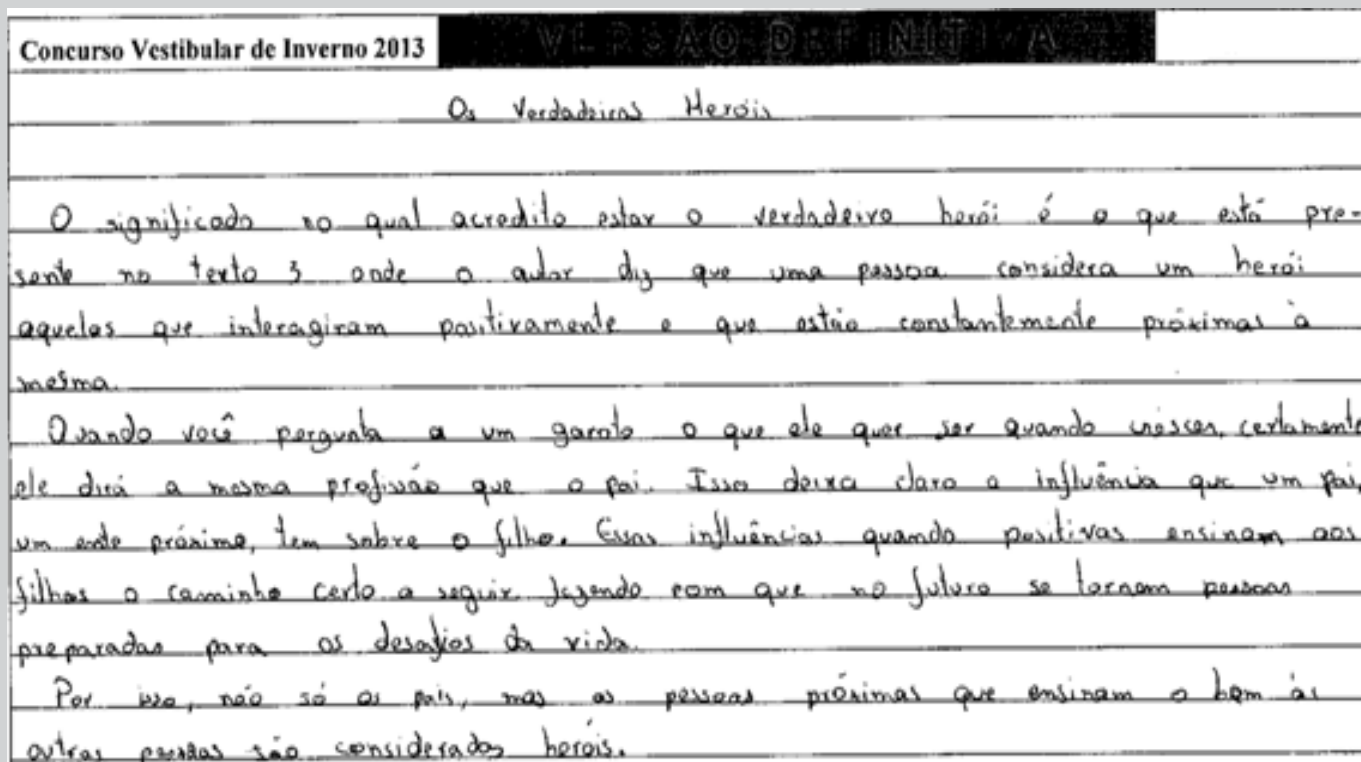
➤ “Porém vemos com esperança que esta cena está mudando, e um de seus responsáveis...”. (2º p., linha 4).

Além disso, inadequação no uso do pronome relativo “onde” no enunciado:

➤ “Falando-se de política, onde os funcionários são públicos...”(2º. p., linha 1).

E algumas inadequações de pontuação.

2.3 Texto abaixo da média



Comentário analítico

O candidato autor opta pela defesa do significado de herói presente no terceiro excerto dos textos-estímulo. Nessa defesa, a construção global da redação aproxima-se da proposta de texto de opinião dissertativo-argumentativo, porém com falhas de ligação (coesão entre os parágrafos e períodos) e sem estabelecer relação consistente entre título e texto.

O primeiro parágrafo, composto de apenas um período, inicia em resposta direta à proposta que solicita ao candidato que reconheça os diferentes significados de herói: *... mostrando em qual dos significados você acredita que está o verdadeiro herói*. Diante disso, o candidato dispara:

- “O significado no qual acredito estar o verdadeiro herói...” (1º. p., linha 1).

Tal construção não demonstra introdução da temática de modo autoral, que sinalize sua posição de modo a preparar o percurso argumentativo a ser desenvolvido nos parágrafos seguintes, pois a informação concentra-se apenas na menção e retomada do trecho do excerto 3 (três) da proposta, a partir do qual o candidato posiciona-se, abruptamente.

O segundo parágrafo, estruturado em três períodos, confirma a paragrafação que não corresponde à estrutura da tipologia solicitada. Nesse parágrafo, o produtor do texto propõe-se a justificar a escolha pela opção presente no texto 3(três), entretanto, sem elementos de coesão com o primeiro parágrafo. Prova disso é que a leitura do segundo parágrafo em nenhum momento leva à retomada de informações do primeiro, ou seja, funciona de modo autônomo em relação ao parágrafo anterior e isso demonstra fragilidade na estruturação textual.

Nesse mesmo parágrafo, a argumentação do candidato é generalizante. Observe:

➤ “Quando você pergunta a um garoto o que ele quer ser quando crescer, certamente ele dirá a mesma profissão que o pai” (linhas 1 e 2).

Concentrando-se basicamente nessa informação, a progressão e a informatividade do texto ficam comprometidas.

Além disso, apresenta problemas quanto à continuidade referencial no texto como um todo:

➤ no primeiro parágrafo, cita “aquelas que interagiram positivamente e que estão constantemente próximas à mesma”(linhas 3 e 4)

➤ no segundo parágrafo, faz referência a “pai” (linha 2) e a “um ente próximo”(linha 3)

➤ e no terceiro parágrafo, refere-se “a pessoas próximas” (linha 1), não deixando claro a quem, de fato, o produtor do texto se refere.

Outro ponto que afeta o texto é a presença de contradição na argumentação: primeiro, o candidato defende a ideia de que todos os pais são uma influência positiva (o que nos permite uma inferência no início de sua argumentação) e a posterior relativização em:

➤ “Essas influências quando positivas” (2º. p., linha 3).

Esse trecho possibilita a consideração de que talvez nem todos os pais sejam uma influência positiva, o que prejudica o sentido de herói proposto desde o início do texto.

No único período de que se constitui o último parágrafo, há, com o parágrafo anterior, uma fraca relação de causa e consequência, introduzida por meio da locução conjuntiva:

➤ “Por isso, não só os pais, mas as pessoas próximas que ensinam o bem às outras pessoas são consideradas heróis”.

Ficou novamente vaga a ideia citada de “ente próximo” (2º p., linha 3), retomada em “pessoas próximas” (3º p., linha 1) que poderia ter sido construída/desenvolvida pelo candidato, mas ficou apenas na citação.

Na conclusão do texto aparece apenas a confirmação do senso comum a partir do qual o candidato posiciona-se, o que resulta na ausência de autoria significativa. Ressalte-se que o número de linhas aproveitado, 12 (doze) no total, já demonstra uma falta de familiaridade com o planejamento de texto, pelo não uso de linhas disponíveis para a redação.

Sobre o título, que deveria funcionar acionando o interesse e expectativas do leitor, não cumpre esse papel, uma vez que “Os verdadeiros heróis” poderia referir-se a qualquer um dos significados de herói presentes na proposta de redação. Por outro lado, não está incoerente com o texto, apenas superficial.

Apesar de o texto não apresentar equívocos quanto à ortografia, é necessário observar a dificuldade quanto à concordância, em:

- “considera um herói aquelas que interagiram...” (1º. p., linhas 2 e 3).

Quanto ao uso do acento grave, indicativo da crase, em:

- “ensinam o bem às outras pessoas” (3º. p., linhas 1 e 2).

Ao uso equivocado das palavras,

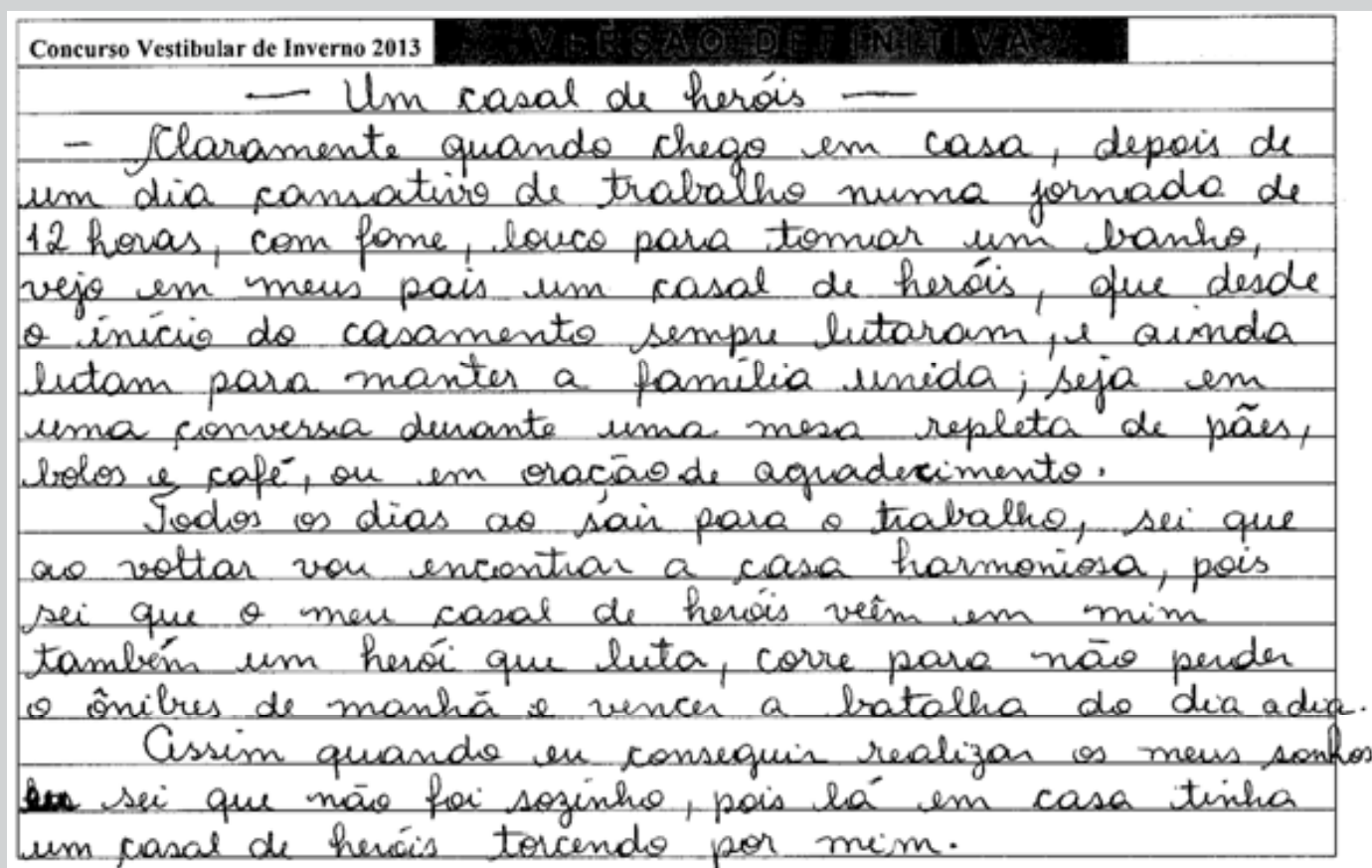
- “onde”, como pronome relativo (1º. p., linha 2)

e

➤ “mesma” (1º. p., linha 4) pois não utilizou o pronome pessoal para retomar o referente “pessoa” (1º. p., linha 2).

2.4 Textos com nota zero

↳ Tipologia diferente da especificada na proposta



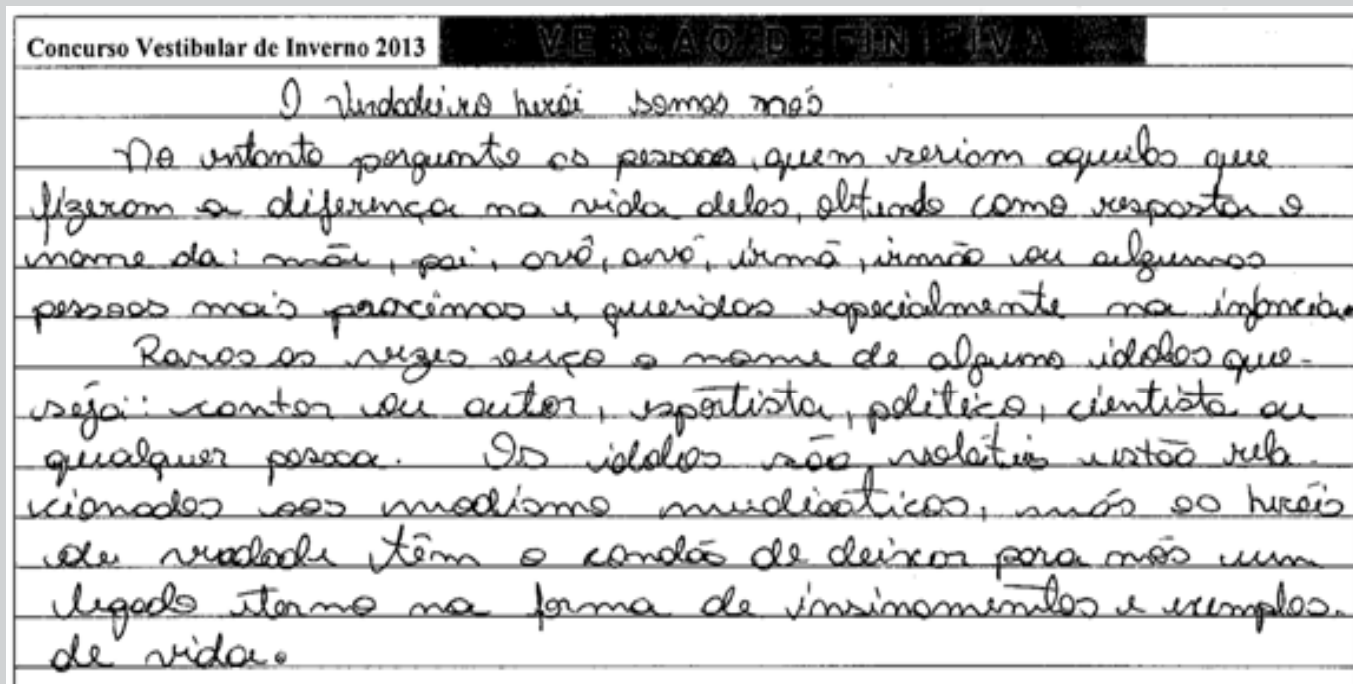
Comentário analítico

Esse texto contempla o tema, ainda que de modo secundário, mas não possui características de um texto de opinião dissertativo-argumentativo. O candidato autor desenvolveu um relato, próprio da ordem do narrar. Relata, provavelmente, a rotina do candidato autor, já que o texto está em primeira pessoa. A vida dos pais/heróis, em um trecho do primeiro parágrafo é mantida como pano de fundo em todo o texto, é a referência do narrador-personagem para enfrentar essa rotina, mas também inspiração que poderá levá-lo a realizar os seus sonhos como mostram os exemplos do início de cada parágrafo:

- “Claramente quando chego em casa...”; (1º. p., linha 1)
- “Todos os dias ao sair para o trabalho...” (2º. p., linha 1)
- “Assim, quando eu conseguir...” (3º. p., linha 1)

percebe-se, assim, a recorrência da estrutura do relato.

➤ Predomínio de cópia de um dos textos-estímulo



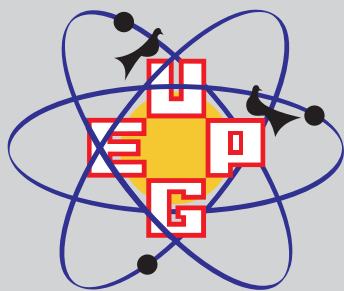
Comentário analítico

Ainda que o texto acima contemple o tema proposto, resume-se à cópia de trechos do fragmento 3 (três). Nuances da presença do candidato no texto aparecem somente em trechos transcritos em forma de adaptações como nesses exemplos:

- “No entanto pergunto as pessoas..” (1º. p., linha 1), no original se lê “Sempre que pergunto às pessoas...”
- “...aquelas que fizeram a diferença...” (1º. p., linhas 1 e 2), no original se lê “...aquelas que verdadeiramente fizeram a diferença”
- “...obtenho como resposta...” (1º. p., linha 2), no original se lê “invariavelmente obtenho como resposta...”.

Embora haja adaptações presentes em diversos pontos do texto, o que prevalece é a cópia do texto-estímulo.

Portanto, havendo a advertência no manual do candidato (página 15) sobre o critério de desconsideração de linhas copiadas, o texto foi desconsiderado em razão de a escrita sustentar-se, basicamente, na cópia. Por esse motivo, é visível a falta de compreensão do enunciado da redação, pelo candidato autor.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA



COMISSÃO PERMANENTE DE SELEÇÃO



Comissão Permanente de Seleção